ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE PORTUGAL:

EXPOSIÇÃO E REFLEXÃO SOBRE OS RESULTADOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Por *Rui Tavares Maluf**

Por larga maioria o eleitorado português elegeu para presidente da República em 8 de fevereiro passado um candidato do partido socialista (P.S.) – Antonio José Seguro - para substituir o atual mandatário, Marcelo Rebelo de Souza. Devido às más condições do tempo, 20 localidades adiaram o pleito para o domingo seguinte, 15, mas os números não fariam qualquer diferença nos resultados, pois somam pouco mais de 36 mil votos. A decisão, apoiada por 63,5% dos votos válidos e 32 pontos percentuais de vantagem, e já tendo obtido superioridade de 7,6 pontos percentuais sobre seu contendor no primeiro turno, torna sua vitória inquestionável.

Tendo ainda mais consequências para os próximos anos é o fato de Seguro ter vencido ao candidato André Ventura da extrema-direita e fundador do partido Chega! que tem crescido fortemente desde sua criação em 2019. Este partido tem em seu programa político a conjugação de ser de direita, conservador, liberal e nacionalista – conquanto um tanto contraditória - e no tocante à imigração se propõe a restringir "*a defesa a livre circulação a cidadãos ao Espaço Schengen*" bem como controle severo sobre a concessão de visto de trabalho e nacionalidade para estrangeiros.

A participação dos eleitores no segundo turno deve ser reconhecida como expressiva, a despeito de pequena queda de 2,24 pontos em relação ao primeiro, seja porque o voto é facultativo, mas, sobretudo, devido ao país ter sofrido entre os dois turnos forte impacto de três ciclones e tempestades, especialmente do Kristin, os quais acarretaram e ainda acarretam muito sofrimento e prejuízos para os cidadãos.

A presença do eleitorado no segundo turno indica, ainda, que o eleitorado responsável pela eleição de Antonio Seguro – que teve crescimento de votos de 98% contra somente 30% de André Ventura – vai muito além da votação do campo à esquerda, pois as votações somadas das duas outras agremiações deste espectro que disputaram o turno inicial alcançaram 209.047 votos, porém Seguro obteve incremento de 1.728.931. Este crescimento significa que o vencedor absorveu 67,5% dos votos emitidos para os outros nove concorrentes do primeiro turno, enquanto Ventura aproximadamente 15,7% destes e os restantes 16,8% foram divididos entre o crescimento dos votos brancos, nulos e abstenção.

Portanto, Antonio Seguro também colheu votos e massivamente do eleitorado situado ao centro e à centro-direita. Tal realidade teve como consequência vitória extensiva onde André Ventura havia vencido no primeiro turno; no distrito do Faro – 7º maior colégio eleitoral nacional e na região autônoma da Madeira, 11º maior.

É muito comum nas eleições para o poder executivo em vários países democráticos – Brasil inclusive - e mesmo em níveis subnacionais, que o segundo colocado no primeiro turno – mesmo sendo derrotado no derradeiro – consiga agregar mais votos proporcionalmente que o vencedor – de forma quase invariável –, e não raras vezes nos votos absolutos ainda que em números não suficientes para virar o resultado. O exemplo do que afirmo está no próprio eleitorado português, todavia o segmento situado no exterior onde Ventura venceu nos dois turnos, embora não em todos os países. Seguro agregou mais votos tanto proporcionais quanto absolutos apesar de não terem sido em quantidades suficientes para ultrapassá-lo na reta final.

Porém, os votos dados para André Ventura não podem mesmo ser desprezados para quem deseja unificar o campo da direita, pois ele obteve em média dos distritos e regiões 25,6% de votos nominais na etapa inicial e 35,21% na derradeira contra uma média dada a outros três candidatos da direita de 14,9% na única e primeira na qual participaram. Logo após o conhecimento do resultado final, no hotel em que se encontrava, ele declarou com certa razão e dose de empáfia: "*lideramos o espaço da direita em Portugal e vamos em breve governar este país*". Tal raciocínio se fortalece ao relembrar que na eleição presidencial anterior – de 2021 – ele havia ficado na terceira colocação com somente 11,91% dos votos válidos.

Há também de se considerar a vitória de Ventura no exterior pelo aspecto simbólico, conquanto em participação eleitoral insignificante frente a um grande contingente eleitoral registrado - e por pequena diferença embora esta tenha se dado nos maiores eleitorados dentre os quais o Brasil, ou seja, em países com governantes em todos os quadrantes políticos. Em meu entendimento tal realidade está carregada de ironia, haja vista o discurso xenófobo do líder do Chega!, pois os portugueses são emigrantes por natureza e o total do eleitorado no exterior é de **1.777.019** – ou seja, quase equivalente à vantagem de **1.766.101** votos obtida pelo presidente eleito no segundo turno.

O total do eleitorado no estrangeiro representa nada menos do que **16%** do nacional sugerindo a importância dos portugueses expatriados para a economia do país e para o próprio debate sobre os fluxos migratórios internacionais. O eleitorado português domiciliado no Brasil representa **2,75%** de todo eleitorado português. No exterior, é o segundo maior depois da França, e supera sozinho o eleitorado de dez dos **20** distritos eleitorais do continente e das regiões autônomas dos Açores e da Madeira. Sim, como eu havia afirmado anteriormente apenas uma mínima fração do eleitorado expatriado comparece às urnas, mas se trata mesmo assim de indicador relevante sobre os emigrantes portugueses.

O desempenho nos distritos e regiões autônomas

No primeiro turno Antonio Seguro teve desempenho razoavelmente homogêneo nos distritos eleitorais e nas regiões autônomas com resultados acima de sua média de 30,4% do comparecimento às urnas em nove destes, sendo a maioria situada na região mais central do país e um no norte e nos dois distritos de maior eleitorado – Lisboa e Porto – com 31,84% e 31,1% ainda que estes percentuais estejam entre os mais baixos deste grupo.

Em consequência do elevado aumento de sua votação no segundo turno, sua média de votos no comparecimento subiu para 63,5% o que explica parcialmente o fato de seus escores acima da média terem se reduzido para cinco distritos eleitorais com a presença mais uma vez de Lisboa (66,64%) e Porto (66,5%). Porém, se houve redução do grupo acima da média, os demais desempenhos pelo país afora se aproximaram muito mais uns dos outros, aumentando a homogeneidade dos mesmos (*acompanhe os dados completos nos anexos*).

A contribuição dos distritos e das regiões autônomas para os finalistas

A afluência do eleitorado às urnas parece ter feito muita diferença no desempenho dos dois finalistas, o que não significa existir a priori relação direta de causalidade. Porém, para Antonio Seguro quanto maior o percentual de comparecimento dos eleitores nas seções eleitorais dos distritos e das regiões autônomas, melhor foi seu desempenho. É o que sugere o índice de

correlação linear de 0,741 no primeiro turno e de 0,768 no segundo, valores estes que não se repetiram para André Ventura que foram de 0,236 no primeiro e -0,152 no segundo[1]. Ou seja, para André esta associação é praticamente inexistente nas duas etapas, sendo que na segunda está muito próxima de zero e ainda assim em sentido negativo, ou seja, o maior percentual de comparecimento às urnas se daria em sentido contrário ao seu êxito em obter votos.

E como se saíram os dois finalistas quanto à distribuição proporcional de suas votações nos distritos eleitorais e regiões autônomas? Candidatos que são competitivos geralmente contam com votações alinhadas proporcionalmente nos distritos e regiões às proporções que os próprios eleitorados locais apresentam no total, independentemente da quantidade de votos absolutos que venham a obter. Este critério também se estende ao comparecimento às urnas, que tanto pode ser comparado ao próprio eleitorado quanto aos candidatos. Tal alinhamento quer dizer que a distribuição proporcional dos votos não é nem muito maior nem muito menor do que a região representa no total.

Ora, qualquer candidato deseja receber tantos votos quantos forem possíveis em todas as localidades, mas empiricamente sabemos que isso raramente ocorre e o indicador de abrangência – ou difusão - de um postulante passa pela razão entre a proporção de votos obtida em determinado local em seu total em relação à proporção de eleitores – preferencialmente – ou de comparecimento, no total de eleitores ou do comparecimento no país. A média ponderada destes valores desagregados por tais localidades dá o grau de abrangência das candidaturas.

Antonio Seguro tem um indicador de abrangência no território nacional no primeiro turno de 1,05 considerando o eleitorado e de 1 levando-se em conta o comparecimento eleitoral. André Ventura tem índices superiores, quais sejam 1,17 e 1,10 respectivamente. No segundo turno Seguro teve índices ainda menores, a saber, 0,93 e 0,97 e Ventura também teve redução – embora se mantendo acima de zero: 1,03 e 1,07 respectivamente.

Há, portanto, algo relevante a ser considerado no tocante à força relativa de um candidato em determinada localidade. Ele(a) pode ser o mais bem votado no local e a participação desta votação em seu cômputo total ser pequena. Exemplo: determinado(a) postulante 3,62% de todos seus votos em dado distrito-região ou país, o eleitorado da região representa tão somente 1,86% do total, embora tenha tido sozinho 81,33% dos votos do comparecimento eleitoral.

A votação no Exterior foi na contramão

Antes de comentar o resultado no exterior, saliento que em Portugal como em qualquer outro país o corpo eleitoral expatriado comparece às urnas de forma quase imperceptível no total, embora esteja distribuído e com possibilidade de comparecer às urnas em nada menos do que em **66** países, vários dos quais com muitos eleitores registrados. Daí eu ter mencionado o caráter simbólico da chegada em primeiro lugar do candidato André Ventura. Se, por hipótese, 50% dos que se encontram aptos a votar no exterior comparecessem às urnas, sua capacidade decisória seria muito grande, pois estaríamos falando de pouco menos de 900 mil cidadãos.

No entanto, o que se passa com Portugal não é diferente do que se observa em muitos outros países com seus eleitorados no exterior. O Brasil na eleição de 2022 tinha 697.078 cidadãos inscritos – menos da metade do que Portugal tem agora – apesar de ter tido um alto

[1] - Relembro ao leitor que o índice de correlação linear de Pearson mede o grau de associação entre duas variáveis. Quanto mais perto de 1, maior a associação positiva e quanto mais perto de -1 maior a negativa. Neste caso as variáveis caminhariam em sentido contrário.

comparecimento às urnas para tal situação com 43,6% no primeiro turno e 44,5% no segundo. Mesmo que o voto no Brasil seja obrigatório, há tolerância muito grande das autoridades com a abstenção para quem vive no exterior porque o acesso às seções eleitorais é difícil para grande parte dos residentes, pois estas funcionam em consulados os quais estão presentes em poucas cidades.

Antonio Seguro perdeu no exterior nos dois turnos sendo que no primeiro a diferença para André Ventura foi de 17,24 pontos. No entanto, na etapa derradeira ele conseguiu reduzir a diferença para somente 2,24 pontos percentuais. Isso foi possível graças a um incremento de votos absolutos e proporcionais muito superiores ao de Ventura em praticamente todos os países, o que lhe fez dobrar o número de nações nas quais obteve a primeira colocação.

Mas o que explicaria o resultado da votação no exterior estar na contramão da que se passa no próprio país? Possível resposta conjuga provavelmente cinco aspectos. As pessoas expatriadas em geral têm menos informações do dia a dia de seu país mesmo que no mundo atual quase todos estejam conectados pela internet. Provavelmente a informação pela rede mundial necessita também da sociabilidade física e no caso em questão com aqueles que se encontram no próprio território nacional.

Há provavelmente três outros fatores a contribuir para isso, ou seja, tanto a influência do ambiente político nos países em que os expatriados vivem, mas também aspectos relacionados à economia destes países. E, finalmente, a extrema-direita é o "fato novo" no cenário de boa parte dos países democráticos, sejam estes de economias desenvolvidas ou a dos chamados países "emergentes".

Algumas palavras em busca do encerramento

Em um mundo como se está vivendo atualmente, no qual a polarização é binária, de baixa qualidade e embebida em discursos violentos quando não em ações físicas violentas, resultado como este vivido por Portugal ajuda a todos aqueles que acreditam na força do regime democrático e do estado de direito – independente de suas preferências pessoais - mas a prova disso virá com o tempo e o presidente eleito mostra ter compreendido que sua eleição é muito mais o resultado de uma força civilizada do que propriamente a de um partido político, embora tenha mencionado que não pretende pedir a desfiliação ao tomar posse.

***RUI TAVARES MALUF**. Pesquisador, consultor e professor universitário. Ex-professor da Faculdade de Sociologia e Política de São Paulo – Escola de Humanidades (2005-2022), das Faculdades Campos Salles (2001-2011) e de outras instituições de ensino superior. Fundador e editor da consultoria e do site *Processo & Decisão*. Doutor em ciência política (USP). Mestre em ciência política (UNICAMP). Autor dos livros *Eleições Presidenciais na América do Sul* (2025); *Amadores, Passageiros e Profissionais* (2011) *e Prefeitos na Mira* (2001), os dois últimos pela editora Biruta. Autor de inúmeros artigos sobre política municipal, nacional e internacional do Brasil em relação aos países da América do Sul.

ANEXOS

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2026

PRIMEIRO TURNO

Votos Absolutos e Percentuais dos Candidatos
Antonio José Martins Seguro (AJMS) e André Claro Amaral Ventura (ACAV)
No Comparecimento Eleitoral dos Distritos Eleitorais e das Regiões Autônomas

AJMS	% NO COMPARECIMENTO	DISTRITOS E REGIÕES	% NO COMPARECIMENTO	ACAV
28.714	29,55	AÇORES	25,66	24.938
110.454	27,92	AVEIRO	22,34	88.367
22.844	32,98	BEJA	28,2	19.538
157.297	30,06	BRAGA	21,91	114.655
19.291	30,09	BRAGANÇA	27,29	17.496
39.838	39,36	CASTELO BRANCO	23,05	23.331
77.884	34,67	COIMBRA	19,09	42.897
26.748	32,84	ÉVORA	24,37	19.847
57.217	26,32	FARO	32,27	70.148
27.387	35,09	GUARDA	24,15	18.852
72.835	28,43	LEIRIA	22,5	57.635
389.637	31,84	LISBOA	19,68	240.907
30.608	22,01	MADEIRA	32,23	44.822
16.660	30,44	PORTALEGRE	30,33	16.600
321.184	31,08	PORTO	20,42	211.015
65.808	27,96	SANTARÉM	27,43	64.554
147.961	31,63	SETUBAL	24,37	113.990
37.281	28,02	VIANA DO CASTELO	24,01	31.941
31.788	30,05	VILA REAL	25,36	26.826
57.315	29,36	VISEU	25,19	49.174

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2026

SEGUNDO TURNO

Votos Absolutos e Percentuais dos Candidatos
Antonio José Martins Seguro (AJMS) e André Claro Amaral Ventura (ACAV)
No Comparecimento Eleitoral dos Distritos Eleitorais e das Regiões Autônomas

AJMS	% COMPARECIMENTO	DISTRITOS E REGIÕES	% COMPARECIMENTO	ACAV
60.900	63,36	AÇORES	32,00	30.755
242.501	64,07	AVEIRO	30,85	116.769
41.013	59,78	BEJA	35,94	24.657
318.071	63,41	BRAGA	31,18	156.388
36.199	58,15	BRAGANÇA	37,41	23.290
64.131	65,82	CASTELO BRANCO	30,11	29.339
146.769	68,73	COIMBRA	26,50	56.582
49.607	62,68	ÉVORA	32,58	25.787
114.728	54,40	FARO	41,22	86.933
47.633	62,94	GUARDA	32,64	24.703
145.078	63,05	LEIRIA	31,20	71.803
767.792	66,64	LISBOA	27,89	321.344
76.387	54,03	MADEIRA	42,16	59.600
29.900	56,60	PORTALEGRE	39,03	20.616
657.001	66,53	PORTO	28,38	280.224
111.596	57,35	SANTAREM	37,57	73.100
278.959	63,37	SETÚBAL	32,36	142.429
78.264	61,30	VIANA DO CASTELO	33,48	42.740
61.904	60,61	VILA REAL	34,86	35.602
114.870	61,12	VISEU	34,29	64.445

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2026

ANTONIO JOSÉ MARTINS SEGURO (AJMS)

Contribuição % dos eleitorados locais no eleitorado total nacional e das votações de AJMS em seu total

Organizado em ordem decrescente do eleitorado dos Distritos e Regiões

DISTRITOS E REGIÕES	% PARTICIPAÇÃO DO ELEITORADO	% VOTOS DE AJMS 1o TURNO	% VOTOS DE AJMS 2o TURNO
LISBOA	18,79	22,41	22,30
PORTO	17,92	18,47	19,08
BRAGA	10,66	9,05	9,24
SETUBAL	7,00	8,51	8,10
AVEIRO	7,90	6,35	7,04
LEIRIA	5,63	4,19	4,21
FARO	4,16	3,29	3,33
SANTARÉM	4,08	3,78	0,87
COIMBRA	4,46	4,48	4,26
VISEU	3,48	3,30	3,34
MADEIRA	1,22	1,76	1,77
VIANA DO CASTELO	2,77	2,14	2,27
AÇORES	3,81	1,65	2,22
VILA REAL	1,67	1,83	1,80
CASTELO BRANCO	1,41	2,29	1,86
GUARDA	1,22	1,58	1,38
BRAGANÇA	0,94	1,11	1,05
ÉVORA	1,23	1,54	1,44
BEJA	1,08	1,31	1,19
PORTALEGRE	0,86	0,96	3,24
TOTAIS	**100**	**100**	**100**

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2026

ANDRÉ CLARO AMARAL VENTURA (ACAV)

Contribuição % dos eleitorados locais no total e das votações de ACAV em seu total

Organizado em ordem decrescente do eleitorado dos Distritos e Regiões

DISTRITOS E REGIÕES AUTÔNOMAS	ELEITORADO	ACAV 1o TURNO	ACAV 2o TURNO
LISBOA	20,61	18,57	19,05
PORTO	17,18	16,26	16,61
BRAGA	8,46	8,84	9,27
SETUBAL	8,16	8,79	8,44
AVEIRO	6,94	6,81	6,92
LEIRIA	4,45	4,44	4,26
FARO	4,16	5,41	5,15
SANTARÉM	4,08	4,98	1,22
COIMBRA	4,00	3,31	3,35
VISEU	3,61	3,79	3,82
MADEIRA	2,76	3,45	1,82
VIANA DO CASTELO	2,51	2,46	2,53
AÇORES	2,49	1,92	3,53
VILA REAL	2,23	2,07	2,11
CASTELO BRANCO	1,75	1,80	1,74
GUARDA	1,50	1,45	1,46
BRAGANÇA	1,43	1,35	1,38
ÉVORA	1,43	1,53	1,53
BEJA	1,28	1,51	1,46
PORTALEGRE	1,00	1,28	4,33
TOTAIS	**100**	**100**	**100**

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL 2026

Primeiro Turno

Percentual de Contribuição dos Eleitorados dos Distritos e Regiões Autônomas
E dos candidatos Antonio Seguro e André Ventura em seus respectivos totais

DISTRITOS E REGIÕES AUTÔNOMAS	ELEITORADO NO TOTAL	ANTONIO SEGURO	ANDRÉ VENTURA
LISBOA	18,79	22,41	18,57
PORTO	17,92	18,47	16,26
BRAGA	10,66	9,05	8,84
SETUBAL	7,0	8,51	8,79
AVEIRO	7,9	6,35	6,81
LEIRIA	5,63	4,19	4,44
FARO	4,16	3,29	5,41
SANTARÉM	4,08	3,78	4,98
COIMBRA	4,46	4,48	3,31
VISEU	3,48	3,3	3,79
MADEIRA	1,22	1,76	3,45
VIANA DO CASTELO	2,77	2,14	2,46
AÇORES	3,81	1,65	1,92
VILA REAL	1,67	1,83	2,07
CASTELO BRANCO	1,41	2,29	1,8
GUARDA	1,22	1,58	1,45
BRAGANÇA	0,94	1,11	1,35
ÉVORA	1,23	1,54	1,53
BEJA	1,08	1,31	1,51
PORTALEGRE	0,86	0,96	1,28
TOTAIS	**100**	**100**	**100**

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL 2026

Segundo Turno

Percentual de Contribuição dos Eleitorados dos Distritos e das Regiões Autônomas no Total
E dos candidatos Antonio Seguro (AS) e André Ventura (AV) em seus respectivos totais

DISTRITOS E REGIÕES	ELEITORADO	ANTONIO SEGURO	ANDRÉ VENTURA
LISBOA	20,47	22,30	19,05
PORTO	17,18	19,08	16,61
BRAGA	8,46	9,24	9,27
SETÚBAL	8,05	8,10	8,44
AVEIRO	6,94	7,04	6,92
LEIRIA	4,43	4,21	4,26
FARO	4,15	3,33	5,15
COIMBRA	4,00	4,26	3,35
VISEU	3,61	3,34	3,82
SANTAREM	3,56	3,24	4,33
MADEIRA	2,76	2,22	3,53
VIANA DO CASTELO	2,51	2,27	2,53
AÇORES	2,49	1,77	1,82
VILA REAL	2,23	1,80	2,11
CASTELO BRANCO	1,75	1,86	1,74
GUARDA	1,50	1,38	1,46
BRAGANÇA	1,43	1,05	1,38
ÉVORA	1,43	1,44	1,53
BEJA	1,28	1,19	1,46
PORTALEGRE	1,00	0,87	1,22
TOTAIS	**100**	**100**	**100**

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2026

PRIMEIRO TURNO

Percentual de votos com base no Comparecimento Eleitoral de Antonio Seguro e André Ventura
E posição por eles obtida em cada distrito e região

(organizado em ordem decrescente do comparecimento eleitoral)

DISTRITOS E REGIÕES	ANTONIO SEGURO		ANDRÉ VENTURA	
	COMPARECIMENTO	POSIÇÃO	COMPARECIMENTO	POSIÇÃO
LISBOA	31,84	1	19,68	2
PORTO	31,08	1	20,42	2
BRAGA	30,06	1	21,91	2
SETUBAL	31,63	1	24,37	2
AVEIRO	27,92	1	22,34	2
LEIRIA	28,43	1	22,50	2
SANTARÉM	27,96	1	27,43	2
COIMBRA	34,67	1	19,09	2
FARO	26,32	2	32,27	1
VISEU	29,36	1	25,19	2
AÇORES	29,55	1	25,66	2
VIANA DO CASTELO	28,02	1	24,01	2
VILA REAL	30,05	1	25,36	2
CASTELO BRANCO	39,36	1	23,05	2
MADEIRA	22,01	2	32,23	1
ÉVORA	32,84	1	24,37	2
GUARDA	35,09	1	24,15	2
BEJA	32,98	1	28,20	2
BRAGANÇA	30,09	1	27,29	2
PORTALEGRE	30,44	1	30,33	2

Rui: ficará faltando nos anexos o SEGUNDO TURNO da tabela acima e as votações no comparecimento nos principais países